O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Of. de J. L. de Fr. Sr. Sarm.to — 2-V-1923.

=1881= 2 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS == 2.ª-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO	ESCRIPTORIO Rua de S. Damaso	N. 95

GUIMARÃES, 5 DE NOVEMBRO

=

A RECORDAÇÃO DOS MORTOS

OU

O DIA DOS FINADOS

E' sem duvida este dia em que a sociedade exerce o acto mais tocante, digno de toda a attenção e respeito, por dous motivos: primeiro porque n'elle damos uma prova de amisade, e gratidão aos que durante a existencia nos foram uteis, ou com seu prestimo, ou com o seu agrado; segundo, porque n'esta lugubre ceremonia avivamos a lembrança do que somos, quanto á nossa fragilidade corporêa, e é na verdade justo que assim pratiquemos, porque este suffragio tem de ser mais tarde, ou mais cedo, compensado quando finde a nossa vida, os vindouros fizerem por nós o que agora praticamos com os finados.

Sim, o acto é triste, é melancholico, é amargo, e saudoso! mas por outro lado dá-nos um linitivo indirecto á penna que soffremos pela perda dos que amavamos, porque vamos n'este dia dar uma prova de lembrança, vamos praticar o que está ao nosso alcance, que é tão sómente humilde e respeitosamente orar a Deus pelos mortos, supplicar o perdão de suas faltas!

E' este o dia em que todo o theatro do nosso pensamento se cobre de luto para representar a lacrimosa scena da miseria humana! E' este o dia sombreado em que vamos abrir, e ferir de novo as cicatrizes do coração já fechadas pelo tempo!... E unidas ao horror da morte, quantas lembranças ternas amorosas apparecem n'este dia!! A viuva fiel e desamparada pela falta do seu companheiro, lá vae ao tumulo do amante esposo desafogar as afflicções da sua vida no arroxado pranto que verte de seus olhos condoidos; n'este dia recorda-se ella amargurada do terrivel contraste da occasião em que lhe deu a mão, cheia de prazer, no altar do Hymeneu, e da hora fatal em que o viu expirar sobre os seus braços, e em que o perdeu para sempre! N'este dia lá vae á egreja o filho agradecido chorar sobre o sepulchro do seu extremoso pae, o seu unico e singular amigo que guiou desde a infancia, que lhe abriu os olhos na perigosa estrada da vida, e que lhe deixou a fortuna ganha com o suor do seu rosto, ou que não a tendo, deu-lhe a educação, ou os meios precisos para adquiril-a!

N'este dia vae o irmão morigerado visitar a campa fria que cobre os restos do seu querido irmão, seu companheiro, seu igual, filho do mesmo ventre, fructo da mesma arvore! N'este dia vae triste o amigo á sepultura onde jazem os ossos do seu amigo, onde se tornou em terra a estimada mão que elle apertava por signal de sympathia... afflicto, lamenta-se o amigo de nem ao menos um adeus pode dizer ao seu amigo! Apenas n'este dia os fieis d'amisade podem mitigar a amisade lançando sobre os tumulos das pessoas que prezam, as saudades perpetuas, as murtas e os cyprestes!...

Ali recorda o amante apaixonado
O golpe que soffreu do duro fado!
Que perdendo o amor d'uma donzella
Sua vida o amor foi-se com ella!
Nem póde a linda mão terno beijar;
Nem saudosos suspiros lá chegar!...

Fafe 1 de novembro de 1881.

Rosa e Silva.

FOLHETIM

5

UMA LIÇÃO DE MORALIDADE

(CONTO)

IV

Seu tio, extremamente vicioso e esbanjador, não olhava pelo governo da sua casa com aquelle cuidado e affan tão caracteristicos nos commerciantes do seu centro, deixando de satisfazer os seus compromissos nos prazos marcados, o que por varias vezes correu o riscos de lhe lacrarem as portas.

Quando João completou 25 annos, seu tio deu-lhe sociedade no negocio, ficando a direcção e administração do estabelecimento a seu cargo. D'ahi por diante, com o genio emprehendedor de João as coisas levaram grande impulso, chegando a satisfazer uma parte das dividas, o que fez com que o credito se tornasse a recuperar.

Decorridos alguns annos, depois de celebrada a nova firma commercial, seu tio falleceu deixando-o herdeiro de todos os seus bens; desde então pensou em casar-se, e aos 36 annos fel-o com uma menina de 18, que elle namoriscou mesmo do estabelecimento, por se lhe dar a feliz circumstancia de ella habitar um predio que lhe ficava fronteiro. Não foi feliz na escolha porque a sua noiva, amante do luxo, dos theatros, dos passeios em carro até Vizella e Guimarães, foi-lhe vindimando a bolsa até aos ultimos reaes; e, como era de prever, a crise declarou-se lhe na sua vida commercial, deliberando os seus credores abrir-lhe a fallencia. João que já esperava este revez da sorte, tratou de se precaver contra males futuros, e, dejando levar uma vida modesta, entrou como guarda livros d'uma casa commercial, mas com um ordenado relativamente diminuto para o logar que occupava, luctando com algumas difficuldades para occorrer a todas as despezas da sua casa, e satisfazer os caprichos, já muito resumidos, de sua esposa.

A infelicidade parece que se comprazia em arruinar aquella familia, porque um incendio desvastador lhe reduzira a cinzas os seus já poucos haveres, e com elles desappareceu, devorada pelas chamas, a sua filha mais nova, de tres annos d'idade, não podendo ser salva apesar dos heroicos sacrificios que tinham empregado para a arrancar áquella morte tão affrontosa! Foi grande a dôr que João experimentou por este desastre inexperado, e que o deixava extremamente pobre.

Condoido da sua desgraça, seu patrão offereceu-lhe casa para elle habitar com a familia na sua propria, o que João acceitou, agradecendo com as lagrimas nos olhos, este rasgo de verdadeira e nobre philantropia.

Quando se davam estes successos que vamos narrando, sua esposa estava n'um estado de gravidez bastante adiantado. Nunca a formuzura tinha attingido maior gráu n'aquella mulher verdadeiramente seductora; era, por assim dizer, uma belleza oriental; parecia impressionarase pouco com os revezes da fortuna, e muitas pessoas chegaram a dizer que ella não tomava parte na dôr que enlutava o coração de seu marido. João estremecia-a

A festa de caridade

Pouco ou nada podemos adiantar com referencia aos preparativos para se adquirirem donativos para as viuvas dos operarios mortos no desastre da rua de Gil Vicente, supposto até para poder informar os leitores tivessemos deixado o jornal para hoje.

A commissão nomeada na reunião do theatro ainda não deu solução ao que se incumbiu, o que é de crêr faça breve, pois que para a questão o tempo é ouro, e este não se póde nem deve esperdiçar.

Consta-nos no entanto que se resolve a favor de todos os alvitres expostos já, e por qualquer outro que appareça, o que nos parece uma resolução bem adoptada, porque além da conveniencia das propostas apresentadas, ha ideia de fazer nomear commissões em todas as classes da sociedade para entre si se cotejarem ou abrirem subscripções, o que decerto dará excellente resultado.

Policia engraçada

No sabbado foi julgado um individuo por um crime que não commetteu. Conta-se que o author d'uma desordem, querendo retirar de si a responsabilidade e illudir a justiça, deu um nome supposto, o primeiro de que se lembrou. Forma-se o auto e o individuo é intimado a comparecer no tribunal para responder. Averiguado tudo, soube-se que elle não era o culpado da desordem, como tambem que não era casado etc.

Ao mesmo tempo que é forçoso confessar que é engraçado este modo de ser *honesto e bem comportado*, tambem nos leva a dizer que seria vergonhoso para a justiça que a moda pegasse com exito. Felizmente consta-nos que os dignos magistrados não se deixaram illudir e dando liberdade ao supposto reo, mandaram processar o verdadeiro. Bem hajam, que pague elle agora pela desordem, e pelos transtornos que causou ao individuo que por sua causa se teve de sen-ar no banco dos reos.

Missa

Na proxima quinta-feira manda o sr. Antonio Bento Portella celebrar uma missa na Insigne e Real Collegiada, pelas 10 horas da manhã, pela alma do fallecido medico-cirurgico Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda.

E' de crêr que não faltem devotos a assistir á missa, porque se o fallecido gosava de grande sympathia o snr. Portella é um caracter dos mais conceituados.

Em que ficaria?!

Tem-se estranhado deveras, e nós não estranhamos menos, a demora que tem havido no julgamento do réo que conhecemos pelo nome de *Palmilha*.

Haveria pedra que esmagasse o auto? Não o cremos, porque acreditamos muito na rectidão do integerrimo delegado do ministerio publico, que decerto não consentirá que fique impune um atrevido que pelo facto de ser cabo de policia se arroja a entrar em casa alheia, de noite, e maltractar uma pobre mulher, que tratava de defender uma velhinha, sua mãe.

A lei é igual para todos; mas quando se trata d'um despota, é forçoso applicar toda a dureza d'ella. E' o que é preciso que succeda agora. Entretanto que o não vejamos fazer, não largaremos o assumpto.

Lembrança e pedido

Não é demais tudo o que se possa fazer em proveito das almas do Purgatorio. Por muito que seja, ellas de tudo carecem de certo, porque nós n'este mundo não fazemos mais do que peccar constantemente e tão amiudadas vezes o fazemos que no outro é difficil remir tanta culpa que agglomeramos em vida.

Lembra-nos, portanto que a camara adoptaria uma excellente medida, se junto ao muro que devide a estrada de Braga ao ir para a Athouguia, fizesse erigir um oratorio com as Alminhas e uma caixa para os devotos deitarem a sua esmola, o que nos parece que chegaria annualmente para uns suffragios ou missas por os nossos irmãos que alli nos esperam. E' uma grande obra de pequeno custo, que pedimos á ill.ma camara ponha em pratica, se fôr possivel.

Miguel Fonseca

Este nosso compatriota, tem dado dois espectaculos no theatro de D. Affonso, sendo com geral applauso dos espectadores. Hontem a casa estava quasi repleta e tanto Fonseca como Fó conseguiram sustentar por vezes a plateia em constante hilariedade. O trabalho d'um e outro é effectivamente admiravel, com especialidade aqui em Guimarães aonde raras vezes apparecem artistas d'este genero.

---

apesar de muito mal que lhe havia causado. Por varias vezes lhe apparecia ella com um vestido novo, um adrece, um chapeu, etc., e interrogada por seu marido da procedencia d'aquelles objectos, dizia-lhe sempre que, ou os comprava das suas economias, ou que alguma sua amiga lh'os offertava, o que coincidia sempre com um dia de annos ou de festa; seu marido acreditava-a.

Uma vez que elle casualmente se recolhia de noite a casa, surprehendeu-a em flagrante nos braços de Gil [illegible] lho de seu patrão. Uma onda de sangue que lhe subiu á cabeça, toldou-lhe a vista: perdido, desorientado, lançou-se furioso, com uma navalha de ponta, sobre o roubador da honra alheia, e d'um golpe fundo que lhe vibrou no peito, o fez rolar instantaneamente morto; o mesmo ia fazer á adultera, mas conteve-o um pouco de mizericordia para aquella a quem fatalmente tinha ligado o seu destino!

Aos gritos da infame, invadiu-se a sala de gente: mas qual não foi o seu espanto, ao verem um homem, de olhar desvairado, com um ferro ensanguentado nas mãos, e a seus pés um outro envolvido n'uma poça de sangue! Ao darem a voz de preso ao assassino, uma gargalhada sonora, estridente, feriu os ouvidos dos espectadores d'aquella horrivel scena: Violanta, a mulher de João, refugiada a um canto da casa, horrivelmente pallida, com o olhar incerto e os cabellos em desalinho, tinha endoidecido!

Recolhida ao hospital, teve no dia seguinte uma criança, que foi entregue aos cuidados d'uma mulher empregada n'a[illegible]

Ficou ainda á mercê do infortunio uma filha de 15 annos que, pelo abandono a que a atiraram, se entregou aos vicios mais degradantes da sociedade, lançando pelos béccos mais abjectos e immundos, ora nos braços d'uns, ora nos braços d'outros, indo morrer, por fim, coberta de chagas asquerosas e pestiferas, a um hospital do Porto.

As noticias mais minuciosas chegavam sempre aos ouvidos do infeliz encarcerado, lanceando o seu coração, já retalhado por centenares de desgostos porque havia cruelmente atravessado.

Cançado de tantos soffrimentos, tentou suicidar-se, e lançando mão d'um fragmento d'uma garrafa, cortou uma veia do braço esquerdo, mas não o fez com tanto cuidado que não fosse presentido, podendo ser soccorrido a tempo.

O dia do julgamento estava breve; o processo, que tinha corrido morosamente, tinha n'aquelles ultimos dias levado grande impulso. Finalmente, o dia chegou, e João appareceu na sala do tribunal de fronte cahida; o seu aspecto era [illegible] se-lhe todos os [illegible] no rosto. Havia concurso de povo tinha invadido o recinto do tribunal e os corredores; na rua estacionavam grupos de curiosos que anciavam vêr o desfecho de tão sanguinolento drama. Os debates correram animadissimos, tendo o advogado do réu, que generosamente se lhe offereceu para lhe advogar a causa, feito um discurso tão brilhante, que commovera o auditorio.

(Continua.)

ALOYSIO DA CUNHA LEITE.

O snr. Carmo Reis brindou o artista portuguez com um excellente quadro, com o seu retrato em meio corpo.

Hoje é o ultimo espectaculo offerecido por o prestimamo, para as viuvas dos operarios mortos no desastre de Gil Vicente.

COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Como empreiteiro de diversas obras, permitta-me que aqui faça alguns reparos á da rua de S. Damaso, feita por um empreiteiro da Povoa de Varzim, ao que não sou levado por mesquinhas suggestões, ou por inveja, mas sim por ter conhecimento de que o referido empreiteiro se gaba alto e bom som de que pela fórma como fica a rua vae requerer da illm.ª camara um documento que o habilitará a uma superioridade gloriosa sobre os mestres pedreiros d'esta cidade.

A obra foi marcada para em um praso determinado ficar concluida; esse praso porém, não chegou e já se requereu e obteve outro. Todavia, apesar d'estes adiamentos, ninguem póde deixar de dizer que a obra é uma das peiores, senão a peior, que se tem feito na cidade! Para prova do que avanço, imagine-se que tendo ella simplesmente dois dias—póde-se dizer—está já decomposta, e arruinada, como se tivera annos. A cada passo se vê a pedra alluida, enterrada na terra, e em alguns sitios com a chuva, vêem-se pôças de mais talvez de uma canada, o que não póde de fórma nenhuma attestar o bom trabalho dos calceteiros e muito menos essa superioridade que se pretende.

Isto no que diz respeito ao trabalho: agora veja-se o tamanho da pedra e aquilate-se por elle se é possivel o calcetamento offerecer estabilidade, tendo a rua o grande transito que tem de vehiculos e carros de bois. O empreiteiro teve em vista só tirar bom lucro da obra; *alinhavou-a*, impingiu-a, e agora lá na Povoa, aonde está comendo o dinheiro que a camara lhe deu, risse dos *brancos*, que lhe notam os defeitos tão salientes na obra.

A illm.ª camara não deve pois deixar de passar o referido documento e até deve passal-o mais honroso possivel. Elle ganhou e bem ganho, porque fez uma obra pessima, e hoje é costume premiar os que menos merecem o premio.

Quando mais não houvesse, bastava o compromisso que teve com a camara para a conducção de cascalho para a Senhora da Guia, que foi preciso a camara mandal-o conduzir á custa d'elle.

Guimarães 5 de novembro de 1881.

José Francisco Fernandes.

PREVENÇÃO

Snr. redactor.

Tendo chegado ao meu conhecimento que o snr. Luiz d'Albuquerque, tem dito aos seus alumnos que vae fechar a sua eschola, dizendo-lhe mais que a minha tambem se vae fechar, levo ao conhecimento de V. e do illustrado publico, que é falso o que aquelle senhor diz a meu respeito.

A minha eschola com quarenta e dous alumnos, alem da «nocturna», não está em circumstancias de ser fechada; pelo contrario sou patente n'ella todos os dias não santificados e faço a maior diligencia pelo adiantamento dos meus educandos, cumprindo assim o meu dever. Continua e tem de continuar sempre, porque não ha motivos para que resolva o contrario.

Admiro que o snr. Albuquerque assim proceda e feche a eschola porque não perde tempo em andar de porta em porta pedindo alumnos para ella; mas é sempre assim; «quem ao mais alto quer subir, ao mais baixo vae cahir».

Pela publicação d'estas linhas lhe ficará summamente agradecido, o que tem a honra de ser

De V. etc.

Largo de S. Thiago
5 de novembro de 81.

Francisco José Alves Mourão.

Amigo redactor

Deparei na *Justiça Portugueza* de 3 do corrente (n.º 168) com uma noticia que me encheu de jubilo; que seria amigo?... foi que o meu illustre amigo e correligionario João Dias de Castro trata de organisar n'esta cidade um Centro Republicano, que a ser verdade como creio é mais uma gloria para Dias de Castro.

D'aqui lhe envia um cordeal aperto de mão

Guimarães 5 | 11 | 81.

Um republicano convicto.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 4 de nobembro de 1881

Leitores: Está isto muito mau; poucas novidades tenho que vos contar! Com o inverno todas as formigas fugiram das praias, mas não adiantam nada; por ora vamos a vêr se por acaso descobre o sol, e ellas começem a arranjar o seu celeiro para o inverno.

Como disse, novidades poucas; mas um vae uma que vale para mil.

Isto emquanto a authoridades cada vez estamos *melhor*; o cidadão não vive socegado no seu lar, porque é incommodado á toda a hora, e instante não só pela grande garotada que invade a cidade, como por excellentes empregados que ha em algumas repartições municipaes.

Eis como nos contam um caso que se deu no dia 26 de outubro ultimo com um almocreve que vinha vender uma porção d'azeite.

E' sabido d'ha muito tempo que ha entrada da cidade estão vigias tanto da camara municipal como da fazenda Nacional, para vigiarem os generos que entram e sahem sujeitos aos novos impostos.

Acontece porém, que o dito almocreve entrou pelo lado da portagem, perguntando-lhe os empregados que ali estavam de serviço.

—Quantos cantaros d'azeite leva você?

O almocreve respondeu que trazia 20 cantaros, (aqui não ha sophisma porque 20 cantaros de varios padrões, dão aqui 30 decalitros da nossa medida e mais); tomam nota do almocreve, seguem-o até a casa do negociante onde vendeu o azeite; chega o almocreve a 20 cantaros, e não quiz medir mais allegando que o resto que crescia que o levava para casa que vinha a ser o sobejo da medida que trazia.

O empregado que o seguiu e viu medir o azeite, segundo as ordens que tinha, diz-lhe: Para que leva você isso para casa? E' melhor vendel-o aqui ao snr. Luiz, que era o negociante que tinha comprado o azeite, que eu não digo nada!...

O almocreve cahiu na esparrella de medir o azeite que lhe tinha crescido que foram 50 litros e no fim de o medir, diz-lhe o empregado: Agora acompanhe-me á casa fiscal! O almocreve sem saber para quê acompanhou-o, e chegados que foram lá o empregado falla com um outro e trata de lhe pedir 1$500 reis, o outro parece-lhe pouco, e pede 3$000 reis!!!

O almocreve conhece que o queriam trincar, e diz:

—Pois, meus senhores, hoje não dou nada a ninguem; antes quero á manhã gastar dez libras...

Diabo! que fostes dizer!? Não fazem mais nada... chamam um policia em seu auxilio, e zás, pregam com o homem na segunda esquadra, e d'alli para a primeira e ahi está o homem nas garras do fisco, por vender á ordem d'um empregado 50 litros d'azeite que lhe cresceram em 20 cantaros que trazia para vender!

Isto não se tolera, snr. administrador do municipio: rigor com os seus empregados para não abuzarem da força que s. s.ª lhes dá. O homem que não quer vender a sua fazenda, não se leva assim a um engano, para no fim andar o negociante em procura do snr. commissario de policia, para mandar pôr o homem em liberdade.

Snr. Nascimento, pense bem que se o homem largasse uma ou ambas as quantias, que os empregados lhe pediam, não era preciso, e não pagava o que pagou, tanto ao municipio como á fazenda Nacional.

Castigue-se quem merece para emenda dos mais.

Para a seguinte seremos mais extensos para se ficar sabendo quem elles são...

A' ultima hora recebemos uma extensa carta que não publicamos n'este numero por falta d'espaço. Irá para a semana.

Gaipeiro.

ANNUNCIOS

Alquilaria lisbonense

Travessa de Donães n.º 15 e 17

ALUGAM-SE diligencias, victorias, caleches e char-a-bancs por preços os mais rasoavel possivel. Com filial em casa da senhora Maria Thereza Cardoso—a viuva Chapelleira—na rua de Camões n.º 22.

Proprietarios,
Antonio José Pereira Lisboa & C.ª

CONVITE

NA quinta-feira 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, tem de rezar-se na Insigne e Real Collegiada uma missa do 7.º dia, pela alma do fallecido medico-cirurgico Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda.

O abaixo assignado, intimo amigo do fallecido, roga ás pessôas das suas relações e amizade e do finado, o destincto obzequio de assistirem a este acto religioso.

Guimarães, 7 de novembro de 1881.

Antonio Bento Portella.

Venda de vinhos do Douro

QUEM quizer comprar, por junto ou em porções, os vinhos abaixo relacionados e pertencentes a uma casa muito acreditada, dirija-se a Antonio José da Silva Basto, da rua de Santa Luzia, da cidade de Guimarães:

Vinho 1851, 1 pipa
» Roncão de 1870, 2 pipas
» Malvazia de 1872, 1879 e 1880, 3 pipas
» Moscatel de 1872, 1870 e 1880, 4 pipas
» Alvaralhão de 1879, 1 pipa
» Velho, 3 pipas
» Bastardo velho, 2 pipas
» Prova secca, 2 pipas
» Tinto fino, 2 pipas
» Tinto de meza, 5 pipas
» Lagrima, 6 pipas
» de consumo, 15 pipas
» de meza, 22 pipas
» branco, 7 pipas
Geropiga branca, 2 pipas
Aguardente fina, 1 e meia pipa.

MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

NINGUEM TEM FRIO AOS PÈS

No deposito de calçado á rua de S. Damaso n.º 115, vendem-se chancas para homens e creanças por preços baixos em relação á sua optima qualidade.

Em o mesmo deposito ha bom sortimento de calçado de sola para homens, senhoras e creanças, que se vende por preços rasoaveis.

RUA DE S. DAMASO, 115

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.

MACHINAS

A VERDADE SEM REBUÇO!

LUIZ José Gonçalves Basto, proprietario do conhecido estabelecimento de fazendas brancas e objectos de moda á rua de S. Damaso, tem á venda uma collecção abundantissima de papeis pintados em os mais aprimorados gostos, uma dita de bellissimas galerias para reposteiros e, finalmente ainda outra de machinas das mais recommendaveis a **familias, alfaiates, costureiras**, e **sapateiros**.

E' sabido que o annunciante prima sempre e progressivamente, em ter e vender as **machinas dos mais laureados authores**, dos mais solidos resultados e dos mais importantes melhoramentos, mas não obstante isso e com relação a estes, aqui deixa declarado tel-as com **canelleiro automatico e com pepal de pendula**.

D'estes dous, além d'outros melhoramentos as apreciaveis e não pequenas vantagens são: — *Encher as canellas perfeitamente sem o auxilio dos dedos da mão e facilitar o trabalho a qualquer uma criança ou pessoa mesmo enferma, sem detrimento de saude!!*

PREÇOS

Papel, desde 80 a 1$800.
Galerias, desde 1$800 a 2$250.
Machinas, desde 10$000 a 60$000.

No mesmo estabelecimento, e como mais alta novidade, se vendem igualmente as maravilhosas **machinas de fazer meia**, que constituem um optimo thesouro para quem se dedique á manufacturação de tal artigo, mórmente sendo d'elle exportador, e bem assim se concertam as de todo e qualquer systema, para o que está sufficientemente habilitado por instrucções tomadas na capital.

Venham, pois: venham que ninguem no tocante ao annunciado lhes satisfaz mais amplamente os seus desejos e, o que é mais attrahente, por preços inquestionavelmente baixos.